



Boletim

Edição Nacional - ano IX- nº 421 - segunda-feira, 26 de agosto de 2013

Ecetistas em Luta

- Distribuição gratuita -

Órgão da corrente nacional Ecetistas em Luta

Entre em contato com *Ecetistas em Luta* na Internet: olhovivoecetista.wordpress.com Receba o boletim *Ecetistas em Luta* por e-mail, escreva para: olhovivoecetista@pco.org.br - fone: (11) 3637-3273

30 DE AGOSTO, A PARTIR DAS 7H NO EDIFÍCIO-SEDE DOS CORREIOS TODOS AO ATO NACIONAL DA CAMPANHA SALARIAL EM BRASÍLIA

Vamos mostrar à direção da ECT que os trabalhadores estão cansados da provocação a que, ano após ano, são submetidos.

A direção da empresa se recusa a aceitar o pedido dos representantes da categoria: que as negociações sejam filmadas e transmitidas ao vivo pela internet para que os trabalhadores de todo o Brasil possam acompanhar simultaneamente o que acontece nas reuniões em Brasília.

Por isso, convocamos toda a categoria nacionalmente a participar deste importante ato que será realizado no dia 30 de agosto (sexta-feira) em Brasília.

Vamos em peso à capital federal para mostrar à empresa que não vamos aceitar sua provocação e que queremos o que nos pertence: 47,8% de reajuste e aumento real, R\$200 linear, a defesa do nosso plano de saúde, o fim do SAP, do SARC e do GCR e da privatização.

**Queremos: 47,8%
OU GREVE!**

- **Não ao Postal Saúde, em defesa do nosso Plano de Saúde**
- **Fim do SAP, do SARC e do GCR**
- **Abaixo a privatização!**

**E greve de verdade é assim: NACIONAL e UNIFICADA! assembleia de greve dia 17/9
Greve a partir das 22 horas do dia 17**

Calendário de luta

- **30 e 31/8** - Plenária Nacional em Brasília | **4 e 5 de setembro** - Assembleias de deflagração do Estado de Greve | **12 e 13 de setembro** - Atos com outras categorias (bancários, petroleiros etc.) | **17 de setembro** - Assembleia para a deflagração da greve

GREVE GERAL DOS CORREIOS ESTÁ MARCADA PARA O DIA 17 DE SETEMBRO!

A categoria ecetista está preparada para a maior greve de todos os tempos

Se a ECT não negociar e apresentar uma proposta que seja condizente com os anseios da categoria ecetista, os trabalhadores vão parar a partir do dia 17 de setembro.

Motivos não faltam para uma grande greve geral da categoria. Há mais de uma década, os trabalhadores dos Correios acumularam perdas gigantescas dos seus salários e direitos, causadas principalmente pelas traições dos sindicalistas pelegos da “santa aliança” traidora PT-P-

CdoB-PSTU, serviços da direção da ECT. É hora de lutar por reposição de parte dessas perdas e por aumento real, lutar pelo **reajuste de 47,8%** no salário.

É hora de lutar contra a tentativa dos patrões de destruir o convênio médico da categoria, através do Postal Saúde, lutar contra a exploração nos setores de trabalho, a contratação de 110 mil funcionários e contra a privatização da empresa.

A situação política favorece

a maior mobilização da categoria de todos os tempos. Os trabalhadores dos Correios são os mais preparados para sair às ruas. Protagonizaram as principais greves de trabalhadores na última década.

A categoria já aprendeu com a experiência que não deve confiar nos patrões, não deve confiar no TST e para derrotar as investidas patronais é necessário superar também a burocracia sindical.

Os ecetistas estão prontos para a mobilização e a greve

com ocupação se for preciso.

A força da mobilização nos Correios vai servir de combustível para a luta de outras categorias, por isso, desde já é necessário propor ações conjuntas com os bancários, petroleiros e outros, por uma campanha salarial unificada, que levante as principais reivindicações dos trabalhadores.

Dia 17, é o dia para deflagrar, nacionalmente, de maneira unificada, a greve geral da categoria!

DESOBEDECER O TST

Os ecetistas devem seguir o exemplo de outras categorias e não aceitar a intervenção do judiciário nas negociações coletivas

Enquanto o Comando se reúne, nas bases dos estados os sindicatos devem mobilizar e informar os trabalhadores sobre o andamento das negociações, mobilizando a categoria. O resultado das negociações se dá mediante a mobilização dos trabalhadores na base, nos setores de trabalho, e não pela habilidade ou poder mirabolante do comando. O Comando apenas representa a categoria. Mas o poder de fazer a empresa negociar e atender suas necessidades é da categoria mobilizada, realizando atos, greve, ocupações e não dos negociadores. Me-

dante essa força as negociações se desenvolvem.

Nos dois últimos anos a empresa se mostrou intransigente nesse processo, o que inevitavelmente resulta na greve e na decisão unilateral da empresa de levar o dissídio coletivo à justiça. A categoria respondeu a esse ataque com a greve que se concretizou pela firmeza dos trabalhadores de Minas Gerais, dirigidos pela Corrente Ecetistas em Luta, e a base do Pará que passou por cima da manobra da direção do Sintect-PA e aprovou a greve também no dia 11 de agosto.

A empresa levou a campanha ao dissídio. No TST a empresa manteve-se intransigente, não fez acordo o que levou ao julgamento do dissídio. O julgamento impôs o Acórdão, não considerou a greve ilegal, mas mandou que os trabalhadores voltassem a trabalhar. Para realizar toda essa manobra a ECT contou com os sindicatos pelegos de SP e Rio de Janeiro que através da Findect declararam o fim da greve, antes mesmo de assembleias em suas bases e aceitaram o Acórdão.

Esse ano tem de ser diferente. A mobilização unificada,

a realização de atos, grandes manifestações em Brasília, ocupação da empresa etc. são as armas dos trabalhadores contra a empresa e o judiciário que atua a serviço dos patrões. Seguir o exemplo de outras categorias e não aceitar a intervenção do judiciário nas negociações trabalhistas. Se este ano o acordo coletivo chegar ao TST os trabalhadores dos Correios devem seguir o exemplo de inúmeras categorias que passaram por cima do judiciário se mantiveram firmes na luta por seus direitos, com a greve, ocupação da empresa, e se necessário do TST.